

3 OUT 1981

O GLOBO

A obstrução parlamentar

ESTÁ o Senado às voltas com o problema da obstrução dos seus trabalhos, que já dura dois meses graças a uma manobra obsessiva do senador Dirceu Cardoso — por sinal sem partido —, a pedir diariamente verificação de quorum, essa avis rara na rotina parlamentar de Brasília.

TANTO a liderança governista como a própria bancada da Oposição mostram-se preocupadas e buscam a saída de uma reforma regimental, pois além da paralisação da pauta, onde se encontram diversos pedidos de empréstimos solicitados pelos Estados e Municípios, a situação tem refletido negativamente na imagem da Casa. "Ou o Senado se dinamiza para trabalhar ou estará liquidado", chega a dizer o presidente Jarbas Passarinho.

A POSIÇÃO do senador Dirceu Cardoso é altamente criticá-

vel, mas não lhe escapam boas razões quando divide a responsabilidade da obstrução com o PDS, por não comparecer maciçamente ao plenário. "No dia em que 33 dos seus 36 senadores estiverem na sessão, a obstrução acaba."

NA VERDADE, a falta de quorum constitui a regra geral em Brasília, um mal crônico que muito provavelmente está vinculado ao isolamento do Congresso no Planalto e que certamente contribui para comprometer os níveis de respeito e de estima devidos à instituição parlamentar.

ONDE andam, afinal, os representantes do povo? Existem, decerto, obrigações com o eleitorado, as quais exigem do congressista constantes ausências de Brasília. Eles também precisam viajar pelo País a trabalho ou em missão político-partidária. Preci-

sam inclusive cumprir delegações no exterior.

TUDO ISSO, porém, poderia submeter-se a procedimentos de liderança e disciplina que permitissem pelo menos dois ou três dias por semana de quorum garantido e à prova de obstruções.

INFELIZMENTE, o mau exemplo da obstrução para possibilitar a aprovação de projetos do Governo por decurso de prazo deixa a maioria desarmada quando o expediente surge por via oposicionista também em formas abusivas.

ESPERA-SE agora um acordo entre a maioria e a Oposição para desde já vencer a ranhice do senador Dirceu Cardoso. Ficará faltando, porém, a solução definitiva de uma nova consciência parlamentar no Brasil, fortemente apoiada no sentido de responsabilidade do mandato político.